



Conhecimento e experiência de estudantes sobre o mestrado profissional em enfermagem

Knowledge and experience of students concerning the professional masters in nursing

Conocimiento y experiencia de estudiantes sobre el maestro de enfermería profesional

Claudia Mara de Melo Tavares¹, Maria Madalena Januário Leite²

O objetivo do estudo é analisar o conhecimento e a experiência de estudantes sobre o Mestrado Profissional em Enfermagem. Foram entrevistados 12 estudantes ingressantes no mestrado no ano de 2010 por meio da realização de grupo focal. O estudo foi realizado no período de 2010-2012. Utilizou-se a análise de conteúdo para tratamento dos dados, obtendo-se o seguinte resultado: O mestrado guarda grande relação com a prática visando sua transformação, contribui significativamente para o desenvolvimento da capacidade crítica profissional, apesar do preconceito social existente, e o produto do mestrado visa contribuir diretamente com o serviço. Conclui-se que na enfermagem há um terreno propício ao desenvolvimento do Mestrado Profissional, sua expansão é necessária, devendo considerar o projeto político da profissão, que pressupõe a formação de um enfermeiro crítico e dotado de forte compromisso social.

Descritores: Educação de Pós-Graduação em Enfermagem; Ensino; Desenvolvimento de Pessoal.

The objective of the study is to analyze the knowledge and experience of students concerning the Professional Masters in Nursing. We interviewed 12 students admitted to the masters in 2010, through focus groups. The study was conducted from 2010 to 2012. We used the content analysis, obtaining the following result: The masters holds great relationship with the practice aimed at transformation; it contributes significantly to the development of critical skills training, despite the existing social prejudice and the product of the masters aims at contributing directly to the service. We conclude that in nursing there is a fertile ground for the development of Professional Masters, its expansion is necessary and should consider the political project of the profession, which presupposes the formation of a critical nurse and endowed with strong social commitment.

Descriptors: Education, Nursing, Graduate; Teaching; Staff Development.

El objetivo del estudio fue analizar el conocimiento y la experiencia de estudiantes acerca de la Maestría Profesional en Enfermería. Fueron entrevistados 12 alumnos admitidos en la maestría en 2010, mediante la realización de grupo focal. El estudio fue realizado de 2010-2012. Se utilizó el análisis de contenido para tratamiento de los datos, obteniendo el siguiente resultado: la maestría tiene gran relación con la práctica destinadas al cambio, contribuye significativamente al desarrollo de la formación de habilidades críticas, a pesar de los prejuicios sociales existentes, y el producto de la maestría se destina a contribuir directamente al servicio. Se concluye que en la enfermería hay suelo adecuado el desarrollo de la Maestría Profesional, su expansión es necesaria y debe considerar el proyecto político de la profesión, lo que implica formación de un profesional crítico y dotado de fuerte compromiso social.

Descriptores: Educación de Postgrado en Enfermería; Enseñanza; Desarrollo de Personal.

¹Universidade Federal Fluminense. Niterói, RJ, Brasil.

²Universidade de São Paulo. São Paulo, SP, Brasil.

Autor correspondência: Claudia Mara de Melo Tavares

Rua Dr. Tavares de Macedo, 20, apt 1004 A. CEP: 2420211. Icarai/ Niterói, RJ, Brasil. E-mail: claudiamarauff@gmail.com

Introdução

O Mestrado Profissional (MP) surge no Brasil em meados da década de 90 como uma resposta à necessidade de diversificação e pressão do mundo do trabalho. Constitui um novo modelo de curso de pós-graduação, capaz de atender a demanda do país de profissionais com conhecimento da realidade nacional através da pesquisa e por meio da aplicabilidade dos conhecimentos gerados⁽¹⁾.

Propõe-se a construir marcos conceituais analíticos em articulação com setores da sociedade para, dessa forma, criar os mecanismos da aplicabilidade dos resultados da pesquisa. O MP toma como referência à práxis, à medida que prioriza o mundo do trabalho. Diferente do Mestrado Acadêmico (MA), cujo determinante é expor o mestrando à literatura científica da área e às técnicas de pesquisas, qualificando-o para o doutorado e para o magistério superior, o MP requer uma aproximação entre os trabalhos conduzidos pela universidade e as demandas existentes no campo profissional. As pesquisas desenhadas no MP geralmente produzem interpretações da prática política e delineamentos de linhas de ação, o que proporcionam um encurtamento dos prazos de aplicabilidade da produção de conhecimento⁽²⁾.

Na atualidade pode-se dizer que o MP encontra-se em um processo de expansão em áreas temáticas diversificadas, incluindo a área de enfermagem. A enfermagem reúne características essenciais para o desenvolvimento desta modalidade de pós-graduação, uma vez que: constitui-se em uma profissão de forte relevância social, lidando com problemas concretos do cotidiano em saúde; é restrito o número de enfermeiros com pós-graduação *stricto sensu* no Brasil, apesar do número significativo de cursos de especialização implantados; e a enfermagem é uma área estratégica do SUS.

É sabido que para consolidar a enfermagem enquanto disciplina do campo do conhecimento científico é preciso fortalecer os cursos de pós-graduação e investir em pesquisas, já que o estabelecimento

de uma profissão requer capacitação sistemática e prolongada desenvolvida por seus pares, que produzem e reproduzem os conhecimentos necessários ao exercício de suas ações profissionais em cenários complexos, orientados pelo agir ético e pelo exercício do pensamento crítico⁽³⁾. Nesse sentido, o MP é uma possibilidade de expansão da pós-graduação na enfermagem, contemplando diretamente as problemáticas relacionadas ao mundo do trabalho.

Apesar do desenvolvimento da pós-graduação em enfermagem no Brasil, os conhecimentos científicos produzidos pelos programas não são suficientemente divulgados e parece não impactar de forma significativa a prática profissional e os serviços de saúde⁽⁴⁾.

O sistema de avaliação do país, interpretado de forma rígida, contribuiu para consolidar um modelo de pós-graduação marcadamente sequencial: mestrado/doutorado. Este modelo tem afastado os profissionais envolvidos com a prática da pós-graduação, privilegiando os alunos recém-formados e com experiência de iniciação científica durante a graduação⁽⁵⁾.

A presença do enfermeiro na pós-graduação incrementa sua formação profissional interferindo na qualidade do cuidado. Ao ampliar seu conhecimento, favorece a eficiência das ações de enfermagem⁽⁶⁾.

Os desafios atuais para o desenvolvimento da pós-graduação em enfermagem não são novos: expansão dos programas de pós-graduação, principalmente para regiões que não contam com esse nível de ensino. Embora a pós-graduação em enfermagem apresente um expressivo crescimento, permanece concentrada na Região Sudeste e, principalmente, no Estado de São Paulo.

De acordo com informações disponibilizadas no sítio⁽⁷⁾ da Coordenação Superior de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino (CAPES), são reconhecidos no País, na área de enfermagem, 46 cursos de MA, 28 cursos de Doutorado(D) e 14 cursos de MP. Enquanto na área de medicina são 181 MA, 170 D e 19 MP; na odontologia 78 MA, 55 D e 22 MP e na saúde coletiva 41 MA, 30 D e 32 MP. O total de MP na grande

área da saúde é de 99, sendo que a saúde coletiva lidera com o maior número de programas. Vale lembrar que as áreas de saúde coletiva e odontologia iniciaram com MP antes da enfermagem. Ressalta-se que há um crescimento significativo dos MP em enfermagem no País nos últimos anos, passando de cinco Cursos em 2011 para 14 em 2014.

Contudo, vale salientar que não basta aumentar o número de cursos, é necessário que esse crescimento se faça acompanhar de apoio institucional para a sustentabilidade dos mesmos. A exigência de financiamento do MP independente das fontes governamentais de recursos pode representar um filtro pelo qual só passem profissionais já absorvidos por empresas ou por instituições públicas, dificultando o engajamento de outros profissionais que não atendam essas condições⁽⁸⁾.

Além de apoio financeiro, o MP requer ambiente receptivo, disposição institucional para implementar novos processos de gestão⁽⁹⁾, corpo docente qualificado para atuar nessa nova modalidade de ensino, novos métodos e tecnologias educacionais que dialoguem com outros setores da sociedade, novas configurações e modelagens curriculares⁽¹⁰⁾ entre outros.

Um exemplo da complexidade envolvida com a sustentabilidade do MP é do primeiro curso de MP em enfermagem no Brasil – o da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), em 2001, que ofereceu apenas uma turma. Indagam-se os motivos que levariam uma instituição com programa de pós-graduação consolidado interromper a oferta de MP. O conhecimento de tais motivos é de extrema relevância para a consolidação do MP, não apenas do ponto de vista organizacional do sistema nacional de pós-graduação, mas também de democratização do acesso à educação pelos trabalhadores de enfermagem, que pretendem continuar seus estudos após a graduação, inserindo-se em programas acadêmicos de alto nível de desempenho.

A formação no mestrado profissional tem um compromisso com a experiência proveniente do mundo do trabalho visando transformar as práticas das instituições onde atuam. Para a enfermagem, o MP possui

potencial para qualificar o cuidado, a educação, a gestão e a pesquisa, em função de seus próprios princípios: aplicabilidade, flexibilidade, organicidade, inovação e valorização da experiência profissional – visando dar respostas as necessidades sociais da profissão⁽¹¹⁾.

Contudo, consideramos que os próprios enfermeiros não estão suficientemente informados acerca do que é o MP e ainda são escassos os estudos que tratem das experiências dos mestrados profissionais na área de enfermagem.

Diante da relevância do tema exposto, este estudo objetivou analisar o conhecimento e a experiência de estudantes de pós-graduação sobre o Mestrado Profissional em Enfermagem.

Método

Trata-se de uma pesquisa qualitativa exploratória de campo, do tipo estudo de caso, de abordagem qualitativa e baseada na triangulação de dados. Teve como cenário o Programa de Pós-Graduação de uma Escola de Enfermagem de Universidade Federal, especificamente o Mestrado Profissional em Enfermagem (MPE), criado em 2003.

A pesquisa foi desenvolvida por meio de grupo focal com uma hora e meia de duração, aplicado mediante um roteiro pré-estabelecido partindo de questões gerais para específicas, em ambiente não diretivo, sob a moderação de uma das pesquisadoras e de um observador que procedeu ao registro e gravação dos depoimentos. Os sujeitos foram 12 enfermeiros, estudantes ingressantes no MPE no ano de 2010. Todos possuem título de especialista, 86.6% são do sexo feminino, 73.3% autorreferiram ser da cor branca, 46.6% são casados e 53.3% residem no município do Rio de Janeiro. Encontram-se na faixa etária de 27 a 59 anos, tem de 6 a 20 anos de formados, atuam de 5 a 20 anos como enfermeiros, 67% são egressos de universidades públicas e 87% atuam em serviços públicos de saúde.

O grupo focal permite ao pesquisador, por meio de uma conversa em pequenos grupos homogêneos,

obter informações e, por meio do aprofundamento e interação entre os participantes, verificar como as pessoas avaliam uma dada experiência, como definem um problema e quais opiniões, sentimentos e significados encontram-se associados a esse problema⁽¹²⁾.

Os depoimentos obtidos foram gravados, as fitas foram transcritas e submetidas à análise de conteúdo. A análise de conteúdo seguiu as seguintes fases: pré-análise, exploração do material ou codificação e tratamento dos resultados mediante inferência e interpretação dos dados⁽¹³⁾.

As falas dos participantes do Grupo Focal são identificadas no texto pela sigla E, seguida do número de identificação.

O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Medicina/Hospital Universitário Antônio Pedro da Universidade Federal Fluminense protocolo CAAE N° 0213.0.258.258-10.

Resultados

O sentido do Mestrado Profissional para os mestrandos

Uma das idéias presentes no grupo é que o MP guarda grande relação com a prática profissional. *A prática alimenta o MP e o produto do nosso mestrado alimentará a prática (E1). No MP busco as ferramentas para melhorar a assistência. Ele me leva a problematizar a prática e me volto sobre ela o tempo todo (E4). No início senti dificuldade para estabelecer relação do que estudava no MP com o meu cotidiano assistencial, mas agora posso ver o retorno (E7)... Ele é mais significativo para os enfermeiros que trabalham a beira do leito (E2). ... A prática profissional por si só não é satisfatória, deixa muito a desejar, pois é muito tecnicista e fragmentada (E5). ... O MP é um socorro para a prática e uma oportunidade de resgatar valores para o enfermeiro (E8)... Encontrei-me no MP, atuo há anos na enfermagem e nunca refleti com colegas sobre o que fazia. Hoje faço isso o tempo todo aqui, até na hora do almoço (E6).*

Outro aspecto apontado é que o MP coloca o estudante frente aos sentimentos de orgulho e preconceito. *As pessoas de um modo geral ou desconhecem ou tem*

preconceito com o MP. A nossa própria escola deveria ser a primeira a valorizar o MP e ocupar-se em divulgá-lo, mas não é o que acontece (E11)... Muitos docentes daqui da Escola são preconceituosos, dizem que o MP é perda de tempo, que não vale para os concursos para docência e que com ele não chegaremos a fazer o Doutorado (E12)... Eu, por minha parte, só vou ficar confiante quando conseguir entrar para o Doutorado (E8). Tenho medo de ser discriminada por ter feito o MP (E4)... Nós, alunos, é que precisamos dar visibilidade ao MP através de nossas publicações (E9). Há preconceito também por parte do serviço, meus colegas do hospital que fizeram o MA me olham com desprezo. Mas andei estudando e vi que isso é falta de divulgação sobre o que é o MP. No passado isso acontecia com a engenharia, mas agora eles valorizam muito o MP (E7)... Apesar de ser um curso autofinanciado, o MP é bastante exigente (E10). Não acho que o MA possa ser melhor. A gente quer retornar algo para assistência, o que tem de menor nisso? Tenho orgulho de mim mesma por estar aqui (E3).

O MP também promove a criticidade e o resgate de valores éticos no enfermeiro. *O MP me ajuda a refletir e juntar as coisas (E7). Aprendo muito com a diversidade de experiência dos colegas aqui, todos já têm uma vivência com a profissão enfermagem, são muitos os cargos e funções exercidas dentro da enfermagem, o encontro é muito rico (E6)... Na hora do almoço discutimos liderança na enfermagem com muita propriedade (E10). Tento segurar a peteca no meu dia-a-dia, mas é difícil porque a instituição segue por outros caminhos (E8)... A partir do MP estou resgatando os valores que cultivava na graduação, mas que a lógica produtivista do serviço deteriorou (E5)... O MP não serve só para obter título e melhorar o salário, mas para discutir valores éticos. O MP reacendeu a minha chama (E3).*

Os mestrandos percebem que há diferenças entre o MA e MP. *Por que existem os dois tipos de mestrado? Se só existisse um tipo, absorveria pessoas com diferentes objetos de pesquisa, inclusive sobre a prática (E4)? O MP tem que necessariamente ser voltado para a assistência, mas tem também o componente acadêmico-científico (E1)... No MP não se pode desenvolver pesquisa acadêmica exclusiva, é para discutir a prática, não é? Como as pesquisas assistenciais que desenvolvemos aqui poderiam caber no MA? (E10). Tem pesquisas do acadêmico que não cabem no profissional. Isso também vale para as abordagens teórico-metodológicas, por exemplo, a fenomenologia parece ter mais a ver com o acadêmico do que com o profissional (E8)... O MA não seria suficiente pra mim. Virei tecnicista com o tempo e o MP me ajuda a integrar o agir técnico com*

cientificidade (E5)... O MP serve para trocarmos experiências (E2)... Há exigências no profissional que o acadêmico não tem como, por exemplo, ter pelo menos dois anos de experiência profissional. Acho que todos os enfermeiros deveriam sair da faculdade e ir trabalhar na assistência. Não dá para ser enfermeiro sem ter cuidado de alguém um só dia na vida. Esse é o tipo de enfermeiro que vai direto para o MA. É complicado ensinar algo que você nunca fez. Como se tornar docente de uma profissão inerentemente prática sem nenhuma prática profissional? (E1)... A diferença entre MP e MA não reside apenas na origem do aluno (ser da prática), nem no foco do problema, porque um aluno do acadêmico também pode ter seu objeto voltado para a prática profissional, mas o MP tem necessariamente um produto dirigido ao serviço ou a empresa (E11).

Motivação dos enfermeiros para realização do MP

Parte do grupo de mestrandos afirma que escolheu o MP porque o mestrado acadêmico não se adequou ao seu perfil. *Fiz uma incursão como aluna ouvinte no mestrado acadêmico em saúde coletiva, mas não gostei (E4)... Entraria no MA apenas com o corpo, mas sem o coração. Teria que me adaptar a uma pesquisa do orientador (E8)... Participei de um projeto de pesquisa para entrar no acadêmico e senti que a orientadora queria apenas o meu corpo e o trabalho de pesquisa tinha que ser o dela, enquanto eu tinha meus próprios interesses de pesquisa (E5). Já tinha projeto pronto, mas o MA não se adequava ao meu perfil e eu também não correspondia a ele (E1).*

Há quem afirme fazer o mestrado para avançar profissionalmente. *Precisava fazer o mestrado por exigência do serviço (E2)... Não me arrependo de ter feito opção pelo profissional, embora atue também na academia (E7)... Vou levar muito daqui. Hoje percebo o quanto preciso de novas leituras e mais conhecimento (E3).*

Relação com o serviço de saúde após o ingresso no MP

O reconhecimento institucional ocorre em casos específicos. *Mudou a forma de ser tratada. Eu era considerada uma chata por falar muito (E8)... Minha imagem melhorou junto à instituição, eles não me toleravam, agora vão ter que me engolir (E9)... Sou de uma instituição de ciência e tecnologia, assim tenho apoio baseado em lei específica (E1)... Meu chefe tem*

interesse pelo que faço no mestrado. Meus colegas me incentivam (E12)... É mais uma moeda de troca (E3)... O apoio é maior da parte médica do que da enfermagem (E10)... Eu recebo apoio de toda a minha equipe (E11).

A ironia é experimentada pelos mestrandos do MP na relação com os pares e também com a chefia. *Uma colega de trabalho me indagou como eu consegui passar para o mestrado. Ironizam dizendo que passei porque sou bonitinha (E9)... A relação com a chefe nunca foi boa (E8)... O mestrado trouxe discernimento para direcionar o que vale a pena enfrentar (E2)... Às vezes me desqualificam pessoalmente outras desqualificam o MP (E7)... Muitos não me apóiam porque me acham exigente. Há piadas sobre ter uma prática com comprovação científica (E1).*

Contribuição do MP para o serviço

Parte dos mestrandos pensa que o MP não trará contribuição para o serviço em função da falta de apoio que receberam por parte deste para ingressar no mestrado. *Assim que entrei para o mestrado, pedi demissão. Por isso, não vou levar de volta para lá (E11)... A contribuição será para minha vida profissional e pessoal (E1)... A instituição particular não ajuda em nada, parece que fazer o mestrado é perda de tempo (E3)... Não vou dar retorno para o serviço atual, mas para um novo campo que está se abrindo, pois tive que mudar o objeto de estudo (E9)... Parece que há um retrocesso na enfermagem. Como é difícil a gente conseguir se colocar! (E5)... Não vou dar nada para quem nada me deu (E8).*

Outros elementos do grupo – aqueles que foram incentivados pelo serviço a realizar o MP dizem que o MP trará contribuição para o serviço. *A contribuição é de mão dupla. Levo do serviço para a academia e de lá para o serviço (E6)... Meu sonho é ver minha instituição aplicando o processo de enfermagem (E1)... Espero conseguir fazer mudanças. Não quero fazer o que outros fizeram, se capacitar e ir embora (E3)... Pretendo ir a outros lugares, não quero ficar limitada (E9)... Trabalho há anos nessa instituição. Quero ajudá-la, mas também quero viver coisas novas (E12)... Às vezes eu acho que lá é o pior lugar do mundo, mas em outras vejo que não é tão ruim, daí quero melhorar (E10).*

Há quem considere haver restrição nesta contribuição. *Se me deixarem levar, eu levo... (E4)... Meu chefe falou que MP é perda de tempo (E8)... Conheço enfermeiros que fizeram*

trabalhos importantes para a prática no mestrado e não puderam levar porque não foi permitido (E2)... Trabalho com processo de enfermagem e a pesquisa teria como ser aplicada, mas depende da vontade institucional. Parece que não há espaço para contribuição na instituição (E11)... Acho que não tem espaço para aplicabilidade de nossos estudos na prática (E8)... A gente só quer sobreviver (E9)... Disseram-me haver dificuldades para o enfermeiro se impor na instituição, por isso não sei se vou levar ou não algo para lá (E2).

Discussão

A partir do depoimento do grupo pesquisado, destacam-se como elementos que distinguem o MP do MA – ser voltado para a assistência, preservando o componente técnico-científico; projetos de pesquisa relacionados à prática assistencial; abordagens teórico-metodológicas pertinentes ao desenvolvimento de pesquisas dirigidas à prática profissional; alunos com larga experiência profissional, que permita a troca de experiências entre os próprios alunos; e produção acadêmica dirigida ao serviço.

O discurso apresentado encontra-se em sintonia com o conceito de MP definido pela Portaria n.º17 de 2009 que prevê para o MP o objetivo de capacitar pessoal para a prática profissional transformadora⁽¹⁴⁾. O aluno destaca sua dificuldade inicial para relacionar seu objeto de estudo ao seu cotidiano de trabalho, requerendo um ajuste de linguagem, já que tradicionalmente academia e serviço não dialogam e o MP traz esse avanço em sua proposta. É importante destacar a oportunidade de uma maior reflexão sobre a realidade do trabalho propiciada pela convivência com os enfermeiros – alunos do MP, já que no serviço de saúde onde trabalham não se encontra estabelecida uma rotina de estudos ou de análise do cotidiano. A prática assistencial de enfermagem é tradicionalmente centrada em procedimentos técnicos e não em uma clínica ampliada sobre os cuidados estabelecidos, ainda que essa seja vislumbrada.

O hábito do diálogo e da reflexão instalados pela rotina acadêmica do MP é significativo para o alcance de uma prática profissional crítica e criativa, capaz de

trazer inovações de procedimentos e processos aplicados por meio da incorporação do método científico, embora haja receio por parte dos enfermeiros sobre a real possibilidade de promover mudanças no serviço. De fato, em outro estudo⁽⁴⁾, comprova-se que o conhecimento gerado pelos enfermeiros durante os cursos de Mestrado e Doutorado são pouco valorizados ou pouco aplicados por gestores dos serviços de saúde.

Os alunos falam sobre o preconceito social relacionado ao MP vivenciado dentro e fora da academia. A universidade e a comunidade acadêmica, embora tivessem que acolher o MP pelas pressões do mundo do trabalho nos meados dos anos 90, o fizeram sem a uma discussão substancial de sua introdução no sistema de pós-graduação brasileiro. Assim, o MP contou com uma significativa rejeição da comunidade acadêmica. A polêmica em relação aos MP decorre do fato do mestrado ser o título de pós-graduação *stricto sensu* mais presente no cenário brasileiro, sendo associado ao conhecimento e ao mundo da academia, enquanto o MP é visto como herança dos cursos de especialização, acrescida de dissertação e voltado para o mercado. Uma discussão demarcando a diferença conceitual entre os dois tipos de curso de mestrado ainda hoje se faz necessária, sendo entre o MP e os Cursos de Especialização também⁽¹⁵⁾. Talvez por isso, o aluno do MP encontre ainda hoje, no âmbito do próprio curso, professores que não entendam a missão, os limites e as possibilidades do MP. Assim, é preciso que os docentes do MP valorizem a experiência profissional e busquem um equilíbrio, que é próprio do perfil de profissional que se quer produzir.

Outro aspecto a considerar diz respeito à disputa por recursos para a pós-graduação. Receia-se que o desenvolvimento do MP venha a prejudicar o MA e o doutorado, acarretando a redução dos investimentos governamentais neles realizados⁽¹⁵⁾.

Conquanto a própria CAPES inicialmente tenha estabelecido muitos limites para abertura do MP, delegando seu financiamento à iniciativa privada e esquivando-se de pronunciar-se acerca de uma política de expansão dessa modalidade de pós-graduação

stricto sensu, avaliou até 2012 os programas de MP com base nos critérios estabelecidos para o mestrado acadêmico. Somente a partir de 2013 foram estabelecidos critérios específicos para avaliação dos mestrados profissionais em algumas áreas, entre as quais se inclui a área de enfermagem.

A despeito das dificuldades encontradas, o aluno do MP expressa orgulho em frequentar este tipo de programa, reconhecendo o seu valor para si e para sua prática profissional. O MP leva-o a adquirir novas competências profissionais, o conhecimento e a atualização, elementos estes necessários para garantir a sobrevivência tanto do profissional quanto da própria profissão no contexto das novas políticas públicas de saúde, que buscam a articulação serviço e instituições formadoras visando aproximar a realidade do trabalho aos conteúdos da formação em saúde⁽¹⁶⁾.

O discurso dos estudantes ressalta valores ético-científicos atrelados ao MP. A reflexão tida como objetivo precípua do MA é evocada para dar sentido ao que é vivido pelo aluno no âmbito do MP. Desmistifica-se assim o preconceito que se tem em relação aos agentes da prática, tidos como desprovidos de um interesse teórico ou mesmo acadêmico, com pouco potencial para manifestar o pensamento crítico.

De certa forma, o desempenho de excelência do MP pode se justificar pelo próprio rigor do sistema de avaliação aplicado pela CAPES aos programas de pós-graduação. O MP não tem autorização da CAPES para funcionar sem que satisfaça as exigências muito próximas daquelas apropriadas para o MA.

No MA a prevalência da pesquisa e a valorização da produção bibliográfica ocorre em detrimento da tecnologia ou técnica forjando um perfil docente (e discente), que começa na seleção de mestres e estudantes, indo até as exigências de trabalho final. As linhas de pesquisa, e a conseqüente produção de professores e estudantes, são essencialmente científicas. Por outro lado, a produção com impacto social tangível (avaliação nos processos de patenteamento e aferição de propriedade intelectual) – mais afeitas ao MP é ainda incipiente⁽¹⁰⁾. Mais recentemente estes

aspectos vêm sendo assimilados pela CAPES. A preocupação com os critérios de avaliação específicos para o MP tem sido tema recorrente no Fórum Nacional dos Mestrados Profissionais e nos Seminários de Acompanhamento da Pós-Graduação na Área de Enfermagem ocorridos na CAPES em 2012 e 2013⁽¹¹⁾.

Os alunos do MP percebem a diferença existente entre o MA e o MP, apontando a importância deste último para a transformação da prática profissional e destacando a especificidade metodológica dos processos de construção de conhecimento no MP.

De fato, o MA tem como objetivo buscar expor o mestrando à literatura científica da área, treiná-lo em atividades de pesquisa, buscando qualificá-lo para o Magistério Superior. Já o objetivo do MP seria um direcionamento claro para encontrar o caminho da resposta a uma pergunta específica proposta pela área profissional ou identificada pela universidade, como algo que deva ser investigado naquela área. Contudo, no MP, assim como no MA deve existir formação metodológica e pesquisa. Sendo que a formação para pesquisa no âmbito do MP é caracterizado por maior dinamismo e experiência adaptativa, pois é desenvolvida a partir de demandas oriundas da prática profissional⁽⁸⁾.

Das dissertações apresentadas, espera-se que no MA sejam um exercício estruturado de aprendizagem. Já no MP são voltadas à interpretação da prática, ao delineamento de linhas de ação, a partir do conhecimento de conceitos e teorias e da discussão de problemas oriundos da prática. O MP é uma oportunidade de maior aproximação entre os trabalhos conduzidos pelas universidades e as demandas existentes no campo social e profissional, proporcionando um encurtamento dos prazos entre a investigação e a sua aplicabilidade⁽¹⁷⁾.

Vale esclarecer que o MP confere idênticos graus e prerrogativas, inclusive para o exercício da docência, e, como todo programa de pós-graduação stricto sensu, tem a validade nacional do diploma condicionada ao reconhecimento prévio do curso⁽¹⁸⁾.

Os estudantes apresentam em primeira instân-

cia negação em relação à escolha do mestrado como prosseguimento natural da vida profissional. Parte significativa deles já tinha passado por um processo de seleção ao MA e viu frustrada a sua iniciativa por inadequação de perfil e de projeto. Há alunos-profissionais que preferiram cursar o MP em vez do MA, pela possibilidade de realizar um trabalho de pesquisa voltado para a prática e não para a academia. Como se trata de alunos de maior tempo de formado, idade madura e larga experiência profissional – parece ser mais difícil à adequação a uma linha de pesquisa do MA. Observa-se que o aluno do MP, em face de sua inserção no campo profissional, se adapta com mais dificuldade ao processo de trabalho acadêmico e já se encontra desafiado por um problema emergente de sua vivência profissional.

Quanto às motivações para realizar o MP, como os demais alunos da pós-graduação, buscam aprimoramento profissional. Muitas vezes, decorrente das exigências do mercado de trabalho, uns querem permanecer exclusivamente na assistência, outros vislumbram atuar na academia e outros já atuam no serviço e na academia e querem aprimorar-se. É importante salientar que alguns alunos estão surpresos com a contribuição das leituras e discussões realizadas no âmbito do MP para sua vida pessoal e profissional. Este dado reforça a idéia de que a pós-graduação incrementa a formação profissional do enfermeiro, qualifica sua prática profissional, amplia seu conhecimento e favorece a busca da cientificidade na enfermagem⁽⁶⁾.

Parte dos alunos-enfermeiros considera que o ingresso no MP trouxe reconhecimento e prestígio pessoal no âmbito do seu setor de trabalho. Apenas no caso de uma instituição, por ser de natureza científica, o acesso ao Mestrado é encarado como um direito. Tal fato nos leva a refletir sobre o desvalor da dimensão científica no âmbito das instituições de saúde que não estão diretamente relacionadas à missão de ensino, de ciência ou de tecnologia. Nesse caso os profissionais a elas referidos não poderiam se beneficiar do MP? Outro aspecto que vale ser ressaltado é a diferença do apoio recebido entre os atores sociais envolvidos

na prática. Ao que parece esse apoio é menor entre os próprios pares do que nos demais, o que pode indicar que realizar o MP ainda pode ser tido como um privilégio de poucos.

Na maioria das vezes, o acesso ao MP é uma decisão pessoal de alto custo para o próprio trabalhador, condição esta que nem todas as pessoas têm disposição para enfrentar. Os estudantes ressentem-se com seus órgãos empregadores pelo descaso ou descompromisso junto a esses por ocasião do ingresso no MP. Apesar disso, mantêm o propósito em realizar o MP. De certo, em face das exigências do novo mercado de trabalho e da reestruturação produtivista da economia, a demanda pela formação profissional acaba sendo dos próprios trabalhadores, a fim de que possam reunir melhores condições de competitividade no mercado de trabalho. Tal demanda converge com os interesses das empresas, que aferem vantagens na qualificação de recursos humanos e na produção de conhecimentos, tendo em vista a necessidade de desenvolver maior competitividade. Esta reflexão encontra ressonância em estudo já desenvolvido⁽¹⁹⁾ quando afirma que a reestruturação dos sistemas produtivos e a globalização econômica vêm interferindo diretamente sobre a força de trabalho dos profissionais de saúde, impondo novas exigências a formação e qualificação profissional.

O MP funciona como um dispositivo de interação entre academia e serviço, favorecendo o crescimento mútuo e a mudança. Compreendemos que esta importante parceria pode ser alcançada pelo desenvolvimento da competência política no aluno-trabalhador, agente potencial de mudança, seja no âmbito acadêmico ou no serviço. Contudo, convém salientar que a mudança não é uma condição dada pelo título de Mestre, mas pode ser conquistada no dia-a-dia pelo exercício da reflexão crítica, resultante de uma formação política comprometida com a transformação da sociedade, no sentido da competência técnica aliada a justiça social. Também é preciso considerar que as condições da mudança dependem do caráter da totalidade e do processo es-

pecífico do qual ela é um momento. Pois “a modificação do todo se realiza, de fato, após um acúmulo de mudanças nas partes que o compõem. Processam-se alterações setoriais, quantitativas, até que se alcança um ponto crítico, que assinala a transformação qualitativa da totalidade”^(20:38).

O aluno do MP precisa ser preparado para operar mudanças nos serviços de saúde, o que depende de uma consciência crítica sobre a realidade e a formação de um compromisso social com a mudança, que pode advir da experiência com o Mestrado.

Quanto ao fato de precisar de autorização institucional ou social para fazer valer as descobertas promovidas por um trabalho de mestrado, vale destacar que mesmo que os trabalhos não sejam lidos ou incorporados pelo serviço, eles serviram de aprendizagem para o pesquisador, que não será mais o mesmo diante de sua prática profissional. Além do mais, em todos os campos de conhecimento, muitas pesquisas jamais ultrapassam o estágio teórico e em muitos casos o número de leitores desses trabalhos é muito reduzido⁽²¹⁾.

Cabe aqui uma reflexão final sobre o sentido da educação permanente na qual se inscreve o próprio MP. A educação permanente, na perspectiva defendida por Freire, fundamenta-se na consciência que o ser tem sua finitude, pelo fato de, ao longo da história, ter incorporado à sua natureza não apenas saber que vivia, mas saber que sabia e, assim, saber que podia ver⁽²²⁾. De tal forma, é possível compreender o MP como um dispositivo para aprender mais, o querer mais e o poder mais, atitude que parece extrapolar aqueles objetivos exíguos propostos por qualquer curso, inclusive o de Pós-Graduação.

Considerações Finais

Os estudantes descrevem o MP como sendo um curso dirigido aos enfermeiros engajados na assistência, na gestão e na educação em enfermagem. Destacam o preconceito existente nos serviços e na academia acerca desta modalidade de ensino, contra-

pondo-o ao orgulho e satisfação pessoal em realizar o curso. Destacam a contribuição do MP para a formação da criticidade e para o resgate de compromissos e valores éticos na profissão.

Diferenciam o MP do MA pela sua forte aderência a prática profissional indicada na: origem do aluno, foco de investigação/problema de estudo e produto dirigido à prática. A principal motivação dos alunos para ingresso no programa foi o seu perfil e a trajetória profissional. Diz que o serviço pouco incentiva ou estimula o ingresso ou permanência no programa. Apontam o valor do produto do MP para o serviço, mas temem não conseguir implantar mudanças na prática por falta de interesse e esclarecimento dos gestores dos serviços.

Conclui-se que na enfermagem há um terreno propício ao desenvolvimento do MP frente à necessidade de capacitar melhores profissionais para o serviço ou empresa. Para sua expansão é preciso considerar o projeto político da profissão – enfermeiro crítico e dotado de forte compromisso social. Assim, o Projeto Político Pedagógico do MP, para além de contemplar a integração teoria-prática, deve oportunizar o desenvolvimento da capacidade crítica e reflexiva do estudante, o que requer mecanismos pedagógicos que propicie o aprofundamento teórico dos temas desenvolvidos no âmbito do curso.

Colaborações

Tavares CMM e Leite MMJ contribuíram com a concepção do estudo, revisão da literatura, coleta de dados, análise dos dados, redação integral do manuscrito e aprovação final da versão a ser publicada.

Referências

1. Negret F. A identidade e a importância dos mestrados profissionais no Brasil e algumas considerações para a sua avaliação. *Rev Bras Pos-Grad.* 2008; 5(10):217-25.
2. Ferraz C. O mestrado profissional como política

- pública para formar recursos humanos para a saúde. In: Amancio Filho A, Oliveira SP, organizadores. Mestrado profissional em gestão do trabalho e da educação na saúde: ações e reflexões. Rio de Janeiro: MS/SGTES/ENSP/FIOCRUZ; 2009. p.29-33.
3. Pires D. Transformações necessárias para o avanço da Enfermagem como ciência do cuidar. *Rev Bras Enferm.* 2013; 66 (n.spe):39-44.
 4. Lunardi VL, Lunardi Filho WD, Silveira RS, Erdmann AL, Rodrigues RP, Dalmolin GL. Impacto dos resultados das pesquisas em enfermagem na prática profissional. *Cogitare Enferm.* 2009; 14(1):165-71.
 5. Ministério da Educação (BR). Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior-CAPES. Plano Nacional de Pós-Graduação 2005-2010 [Internet]. [citado 2013 jun 20]. Brasília: CAPES; 2004. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/sobre-a-c9>
 6. Rebouças CBA, Pagliuca LMF. Programa de pós-graduação em enfermagem na perspectiva discente. *Rev Enferm UERJ.* 2010; 18(1):138-42.
 7. Ministério da Educação (BR). Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. Plano Nacional de Pós-Graduação. [Internet]. [citado 2013 jun 20]. Disponível em: http://www.capes.gov.br/cursos-recomendados_apes/plano-nacional-de-pos-graduacao
 8. Menandro PRM. Réplica 2 – Mestrado Profissional, você sabe com quem está falando? *Rev Adm Contemp.* 2010; 14(2):367-71.
 9. Santos GB, Hortale VA, Arouca R. Mestrado Profissional em Saúde Pública: caminhos e identidade. Rio de Janeiro: FIOCRUZ; 2012.
 10. Fischer T. Tréplica – Reimaginar a pós-graduação: resgatando o elo perdido. *Rev Adm Contemp.* 2010; 14(2):372-6.
 11. Scochi CGS, Munari DB, Gelbcke FL, Erdmann AL, Gutiérrez MGR, Rodrigues RAP. Pós-graduação stricto sensu em enfermagem no Brasil: avanços e perspectivas. *Rev Bras Enferm.* 2013; 66(esp):80-9.
 12. Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 11ª ed. São Paulo: Hucitec; 2008.
 13. Bardin L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70; 2009.
 14. Ministério da Educação (BR). Portaria normativa n.º17, de 28 de dezembro de 2009. Dispõe sobre o mestrado profissional no âmbito da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. [Internet] [citado 2013 jun 20]. Disponível em: http://www.proformat-sbm.org.br/docs/Portaria_Normativa_MEC17_28_12_2009.pdf
 15. Piquet R, Leal JAA, Terra DCT. Mestrado profissional: proposta polêmica no sistema brasileiro de pós-graduação – o caso do planejamento regional e urbano. *Rev Bras Pos-Grad.* 2005; 2(4):30-7.
 16. Celedônio RM, Jorge MSB, Santos DCM, Freitas CHA, Aquino FOTP. Policies of continuous education and health training: a documentary analysis. *Rev Rene.* 2012; 13(5):1100-10.
 17. Tavares CMM, Leite MMJ. Reflections on the professional master nursing. *J Res Fundam Care.* 2011; 3(1):1753-63.
 18. Ministério da Educação (BR). Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. Parecer CNE/CES0079/2002. Dispõe sobre a validade nacional do diploma do mestrado profissional condicionada ao reconhecimento prévio do curso. Brasília: Ministério da Educação; 2002.
 19. Martins MIC, Molinaro A. Productive restructuring and its impact on labor relations in the public health services in Brazil. *Ciênc Saúde Coletiva.* 2013; 18(6):1667-76.
 20. Konder L. O que é dialética. São Paulo: Brasiliense; 2008.
 21. Gadotti M. Educação e compromisso. 5ª ed. Campinas: Papyrus; 1995.
 22. Freire P. Política e educação. 8ª ed. São Paulo: Villa das Letras; 2007.